

A representação da mulher amarela no filme *Gaijin - Caminhos da Liberdade* (1980), de Tizuka Yamasaki ¹

Leila Sayuri MATSUOKA²
Letícia Xavier de Lemos CAPANEMA³
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Diante das questões de representatividade racial e de gênero no cinema brasileiro por trás e em frente às telas, este trabalho propõe uma análise do filme *Gaijin - Caminhos da Liberdade* (1980), dirigido pela cineasta Tizuka Yamasaki. Busca-se compreender o olhar de uma cineasta amarela ao trazer diferentes representações da mulher de origem asiática para o cinema, adentrando em discussões em torno de questões de gênero na cinematografia nacional (HOLANDA e TEDESCO, 2017; HOLANDA, 2019; LUSVARGHI e SILVA, 2019) e os estereótipos (HALL, 1997) e imagens de controle (HILL-COLLINS, 2019; BUENO, 2020) das mulheres amarelas (CATITA, 2021).

PALAVRAS-CHAVE: cinema brasileiro; estereótipo; imagem de controle; mulher amarela; Tizuka Yamasaki

Introdução

Ao consultar livros tradicionais que tratam da história do cinema brasileiro e mundial, é possível notar uma certa predominância da menção à contribuição masculina em detrimento da feminina. Poucas são as mulheres citadas, evidenciando uma certa invisibilidade feminina no meio cinematográfico. No entanto, pesquisas recentes (HOLANDA e TEDESCO, 2017; HOLANDA, 2019; LUSVARGHI e SILVA, 2019) constatarem que a participação de mulheres na realização fílmica tem se revelado maior do que a história canônica do cinema parece demonstrar.

Diante disso, para além da discussão de gênero, também é possível notar uma outra característica constante dentro da história do cinema brasileiro: a raça dos realizadores.

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

² Graduanda do Curso de Cinema e Audiovisual da FCA - UFMT, email: leilasayurii@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Profª. Dra do curso de Cinema e Audiovisual da FCA – UFMT, email: leticia.capanema@ufmt.br.

De acordo com Ortiz e Autran (2018), o padrão étnico-racial e de gênero de realizadores, predominante ao longo da história do cinema brasileiro, é da figura do homem branco. Assim, vemos pouca representatividade da diversidade étnica do país, bem como a de gênero, por trás das câmeras.

Adentrando aos debates a respeito de raças, recentemente uma discussão vem ganhando fôlego na sociedade: a pauta racial amarela, a qual problematiza principalmente, dentre outros aspectos, os estereótipos estabelecidos para com os descendentes de asiáticos.

Sendo assim, faz-se necessário questionar as principais formas de representação da história do cinema nacional, buscando personalidades que não recebem a devida notoriedade em razão de não pertencerem ao grupo étnico, social e de gênero mais privilegiado. Para isso, realizamos uma pesquisa com o intuito de buscar cineastas brasileiras amarelas. Por meio dela, encontramos a realizadora Tizuka Yamasaki.

A cineasta atua principalmente como diretora, produtora e roteirista. Já dirigiu doze longa-metragens, seis produções para televisão e três espetáculos de ópera. Embora suas produções de maior bilheteria se voltem ao público infantojuvenil (como os filmes protagonizados por Xuxa e Renato Aragão), Tizuka também dirigiu obras que a levaram a ser considerada uma especialista em filmes históricos (LUSVARGHI, 2019, p. 303), uma vez que realizou produções relacionadas à história da imigração de japoneses para o Brasil.

A imigração japonesa iniciou-se por meio do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação assinado em 1895 (EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL, 2015). A partir do ano de 1908, os japoneses desembarcaram em São Paulo, e seguiram para os locais em que foram designados para trabalhar e viver (ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO, s/d).

Yamasaki possui descendência japonesa, o que reflete diretamente em suas duas obras intituladas *Gaijin*. São elas: *Gaijin - Caminhos da Liberdade* (1980) e *Gaijin - Ama-me como Sou* (2005). No filme de 1980, é ilustrada a história de uma protagonista que se casa aos 16 anos e imigra para o Brasil em busca de uma oportunidade de trabalho e melhores condições de vida. Ao chegar ao novo país, descobre que precisará trabalhar nas lavouras de café em condições análogas à escravidão e precisa enfrentar os desafios para escapar dessa nova etapa. Por meio desta análise, faremos um estudo acerca do

desenvolvimento da protagonista, dando ênfase na temática racial e de gênero tratada no filme *Gaijin - Caminhos da Liberdade*.

Aparato teórico-metodológico

Para analisar a obra destacada da filmografia de Yamasaki, propomos relacioná-la aos conceitos de estereótipo (HALL, 1977) e imagem de controle (HILL COLLINS), articulados em um enquadramento de raça e gênero para pensar a representação da mulher amarela. Embora ambos os pensadores elaborem o conceito dentro dos estudos da pauta racial negra, eles podem ser relevantes para pensar as imagens de controle e estereótipos que permeiam noções sociais/culturais sobre a mulher amarela.

Segundo o sociólogo Stuart Hall:

Assim, qual é o diferencial de um *estereótipo*? Estes se *apossam* das poucas características “simples, vívidas, memoráveis, facilmente compreendidas e amplamente reconhecidas” sobre uma pessoa; tudo sobre ela é *reduzido* a esses traços que são, depois, *exagerados* e *simplificados*. [...] Então, o primeiro ponto é que *a estereotipagem reduz, essencializa, naturaliza e fixa a “diferença”* (1997, p. 191).

Portanto, ocorre uma simplificação e generalização das mulheres descendentes de asiáticos. A estereotipagem da personalidade, do comportamento e da aparência física contribui para o preconceito de que elas se distinguem das outras raças, mas são idênticas entre si. Dessa forma, os estereótipos exagerados sobressaem à subjetividade de cada pessoa.

Relacionado ao conceito de estereótipo, a pesquisadora Patrícia Hill-Collins propõe a noção de “imagens de controle” como padrões socialmente construídos no interior da cultura ocidental branca eurocêntrica acerca de existências não hegemônicas, como a mulher negra. Segundo a pesquisadora Winnie Bueno (2019), esses padrões são historicamente manipulados com a finalidade de controlar essas subjetividades, propondo ideias de feminilidade e comportamento. No campo dos estereótipos e das imagens de controle relacionados à mulher amarela, encontramos imagens socialmente construídas de uma mulher “inteligente”, “tímida”, “reservada”, “fechada”, “submissa”, entre outros (ISHIDA, 2010).

Assim, buscando compreender como o filme *Gaijin - Caminhos da Liberdade* rompe e/ou endossa tais estereótipos e imagens de controle da mulher amarela, empreendemos

um estudo da personagem Títoe, buscando analisar como ela é representada em termos estéticos, narrativos e discursivos.

Análise

Inicialmente, nos deparamos com uma personagem com características bastante condizentes com os estereótipos destinados às mulheres amarelas. Por meio da atuação de Kyoko Tsukamoto, são transpassados os sentimentos de que a personagem se encontra em estado de confusão, fragilidade, medo, desamparo, ingenuidade e imaturidade. Logo de início, podemos observar a perpetuação destes estereótipos pois ela também aparenta ser meiga, delicada, frágil, quieta, obediente e pura.

As imagens de controle não são reforçadas apenas pelas características e comportamentos da própria protagonista nesta fase inicial do filme, mas também pelos personagens à sua volta. Tonho, um funcionário brasileiro da fazenda Santa Rosa, se encanta por Títoe e em uma determinada cena, ele a compara com um bibelô. No dicionário Priberam (2023), a palavra “bibelô” é descrita como “1. Pequeno objeto com que se adornam mesas, prateleiras e outras peças de mobiliário” e “2. [Figurado] Objeto ou pessoa sem utilidade prática”. Sendo assim, ele a relaciona a um objeto bonito de decoração, mas que é pequeno, frágil e inútil, considerando-a incapaz de realizar práticas de trabalho.

Além disso, Títoe também é objetificada sexualmente. Assim que ela desce do trem e tem contato com os primeiros brasileiros, um homem a segura pelo braço e diz “Santa Maria, mas que tetéia!”. De acordo com Eduarda Catita (2021, p. 66), as mulheres amarelas são relacionadas a estereótipos e imagens de controle de caráter sexual como “exótica”, “subserviente” e “sedutora”. Dessa forma, o contato físico que o homem realizou à força demonstra como a mulher amarela é vista por meio do olhar estereotipado e preconceituoso, enxergando-a como um objeto sexual fetichizado.

Hall acrescenta:

O fetichismo (...) envolve a **rejeição**, estratégia por meio da qual um poderoso fascínio, ou o desejo, é *satisfeito* e, ao mesmo tempo, *negado*. No entanto, é também a forma pela qual aquilo que é considerado tabu consegue encontrar uma forma deslocada de representação. (1997, p. 207)

As características estereotipadas da mulher amarela são associadas a uma conotação sexual, tornando-as fetichizadas no campo do desejo. Portanto, a mulher amarela é vista sexualmente como um fetiche exótico.

Para além disso, podemos observar a forma como a diretora filma o corpo da protagonista. Faremos uma comparação da cena em que Titoe toma banho no ofurô e a cena de sexo entre Angelina, a personagem filha dos italianos, e Ueno, um dos japoneses. Na primeira sequência, Yamasaki reforça uma noção, socialmente construída nas culturas patriarcais brancas e ocidentais, de que a mulher de origem asiática possui uma sexualidade exótica, submissa e passiva, contraposta pelo filme à sexualidade da mulher italiana, ativa e "fogosa".

À vista disso, a partir da morte do marido de Titoe, ocorre uma grande mudança na personagem. Narrativamente, ela passa a assumir um papel de liderança dentro do grupo dos refugiados da fazenda. Suas atitudes e comportamentos se tornam mais assertivos e trazem consigo uma maior segurança de si mesma. A imagem estereotipada de mulher amarela frágil é deixada para trás e Titoe ganha um maior protagonismo na narrativa. Vemos ela agindo com muita coragem para abandonar a fazenda e anos depois trabalhando em uma fábrica têxtil. Ela conquistou sua liberdade, se manteve ao lado de sua filha e ascendeu socialmente. Portanto, ao fim do longa-metragem a protagonista se libertou dos estereótipos e se mostrou forte, independente e corajosa.

Considerações finais

Tal mudança do arco da personagem é muito positiva para um filme de representação amarela e feminina, já que segundo Catita, “o cinema nas mídias de massa é um poderoso mecanismo de representação e que ainda é utilizado para fomentar estigmas e fantasias sobre a mulher amarela” (2021, p. 64). Assim, a mídia tem a capacidade de reforçar ou não tais características.

Em vista disso, é possível destacar que o olhar de uma cineasta amarela se mostrou capaz de trazer diferentes pontos de vista sobre a concepção do que é ser uma mulher descendente de asiáticos no Brasil, ao representar uma protagonista com características estereotipadas, mas que atravessa uma trajetória e evolui enquanto personagem. Dessa forma, Yamasaki não deixa de endossar algumas imagens de controle, mas, apesar disso,

revela que existe uma forma diferente de representar a mulher amarela não somente pelo viés convencional e preconceituoso.

REFERÊNCIAS

AUTRAN, A. O cinema brasileiro nas décadas de 1970 e 1980. In: ORTIZ, J. M. et al. **Nova História do Cinema Brasileiro II**: Volume 2. 1. ed. São Paulo, 2018. p. 202-265.

BIBELÔ. In: BIBELÔ, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/bibelô>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BUENO, Winnie. **A Lacradora : Como imagens de controle interferem na presença de mulheres negras na esfera pública**. Site Medium, 2019. Disponível em: <<https://medium.com/neworder/a-lacradora-como-imagens-de-controle-interferem-na-presen%C3%A7a-de-mulheres-negras-na-esfera-p%C3%ABblica-cb26f5edbb59>>. Acesso em 27 mar. 2023.

BUENO, Winnie. **Imagens de controle: um conceito do pensamento de Patricia Hill Collins**. Editora Zouk, 2020.

CATITA, Eduarda de Lima Suzumura. **Entre sedas e quimonos: reflexões e criação artística sobre a imagem da mulher nipo-brasileira**. Orientadora: Borges, Clarissa Monteiro. 2021. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33859>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. Boitempo editorial, 2019.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio, 2016.

HOLANDA, Karla (org). **Mulheres de cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Mariana C. (org). **Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2017.

ISCHIDA, Camila A. **A experiência nikkei no Brasil: uma etnografia sobre imaginários e identidades**. Orientador: Rose Satiko Gitirana Hikiji. 2011. 295 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila V. da. (org). **Mulheres atrás das câmeras**: as cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.

O QUE É 120 Anos de Amizade Japão-Brasil? 08 de out. 2015. Disponível em: <https://www.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/120o_que_e_pt.html>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PRYSTHON, A. F. **Stuart Hall, os estudos fílmicos e o cinema**. MATRIZES, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 77-88, 2016. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v10i3p77-88. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizEs/article/view/122401>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

TIZUKA Yamasaki. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14499/tizuka-yamasaki>>. Acesso em: 15 mar. 2023. Verbete da Enciclopédia.

125 anos do Tratado de Amizade Brasil-Japão. Aliança Cultural Brasil – Japão. Disponível em: <<https://site.aliancacultural.org.br/125-anos-do-tratado-de-amizade-brasil-japao/#:~:text=Em%201895%2C%20foi%20assinado%20o>>. Acesso em: 15 mar. 2023.